

REGINA MATSUI

***DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
A VIABILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA***

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA -**

1997



REGINA MATSUI

***DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
A VIABILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA***

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do certificado de graduação em Educação Física, na modalidade de licenciado em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA -

1997

AGRADECIMENTOS

- *Ao orientador e amigo Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, pela amizade, confiança, orientação e oportunidades oferecidas ao longo de toda graduação.*
- *A minha família, por compreenderem a minha ausência e me darem muito amor e incentivo para a conclusão desse curso.*
- *Ao Wagner Xavier de Camargo, pelo carinho, amizade e paciência nos momentos mais difíceis.*
- *Aos profs. Paulo Ferreira de Araújo, Ana Isabel Figueiredo Ferreira e José Luiz Rodrigues, pela amizade e conhecimentos compartilhados.*
- *Aos funcionários da biblioteca, em especial ao Gonzaga, Edson, a Tânia e Dulce, pela ajuda e paciência.*
- *Aos alunos e professores pela disposição em responder os questionários.*
- *Ao Valter por compreender a minha ausência e pelo carinho em todos os momentos.*
- *Ao João Paulo pela amizade e carinho.*

RESUMO

A presente pesquisa visa proporcionar condições para que as Pessoas Portadoras de Deficiência Visual (P.P.D.V.) possam se integrar na escola, tendo-se como ponto de partida o estudo da Educação Física Escolar, com o seu conteúdo direcionado a essas pessoas. Para o desenvolvimento desta, utilizamo-nos de referências bibliográficas relacionadas à deficiência visual e à Educação Física, buscando uma inter-relação entre ambas. Além disso foi desenvolvida uma pesquisa de campo, onde procurou-se detectar *in loco* a Educação Física no contexto escolar para esta população específica. Foram utilizados questionários abertos aplicados não só as P.P.D.V, como também aos respectivos professores de Educação Física, de algumas escolas estaduais de Campinas. Após a coleta de dados da pesquisa e conseqüente análise, pudemos notar que grande parte dos alunos entrevistados não tinham aula de Educação Física, por despreparo dos professores em conduzir as atividades. Esse estudo resultou na elaboração de uma proposta contendo 2 partes: na primeira conterão informações práticas ao professor de Educação Física, no sentido do como trabalhar com a P.P.D.V no momento de sua aula e, na segunda, estabelecemos algumas propostas de exercícios, inclusive com materiais alternativos, para o desenvolvimento de algumas habilidades físicas que os cegos e deficientes visuais nesse contexto carecem.

SUMÁRIO

Introdução	6
 Capítulo I	
<i>A Deficiência Visual.....</i>	8
<i>1.1- Definição e classificação da Deficiência Visual.....</i>	8
<i>1.2- Algumas causas de Deficiência Visual segundo a OMS.....</i>	11
<i>1.3- A Postura das Pessoas Portadoras de Deficiência Visual.....</i>	13
<i>1.4- Esquema Corporal e Imagem Corporal.....</i>	14
 Capítulo II	
<i>A Educação Física</i>	16
<i>2.1- A Educação Física no Contexto Escolar.....</i>	16
<i>2.2- O histórico da Educação Física: os aspectos legislativos.....</i>	18
<i>2.3- A realidade da Educação Física Escolar.....</i>	21
<i>2.4- A Educação Física Especial</i>	23
<i>2.5- A Importância da Educação Física.....</i>	25
 <i>Conclusão.....</i>	28
 <i>Anexo 1.....</i>	31
<i>Questionários dos alunos.....</i>	32
 <i>Anexo 2.....</i>	49
<i>Questionários dos Professores.....</i>	50
 <i>Referências Bibliográficas.....</i>	58

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho está vinculada ao meu envolvimento junto às Pessoas Portadoras de Deficiência Visual (P.P.D.V.), que se deu através das atividades de extensão promovidas pela Faculdade de Educação Física, sob responsabilidade dos professores do DEAFa (Departamento de Atividade Física Adaptada).

A presente pesquisa, por sua vez, busca envolver as P.P.D.V., junto as atividades físicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, ministradas por professores nas escolas Estaduais de Campinas.

O interesse do estudo por esse assunto foi grande, pois sabemos que essas pessoas são segregadas socialmente, tornando o seu dia-a-dia mais difícil, sendo também o seu convívio junto às outras, dificultado pelo fato de não saberem lidar corretamente com essas pessoas que requerem algumas necessidade especiais.

O meio escolar foi escolhido por ser um meio comum das pessoas ditas 'normais' e das P.P.D.V., tornando-nos possível a "comparação" entre elas em relação as propostas oferecidas para cada uma. Julgamos ser de grande importância a prática esportiva das P.P.D.V., uma vez que essas apresentam dificuldades motoras agravadas pela sua deficiência e pela falta de uma 'visão' da própria noção corporal que elas apresentam.

Quanto a deficiência visual, ela pode ser congênita ou adquirida, no primeiro caso a pessoa já é portadora de deficiência desde recém-nascida, e no segundo caso a pessoa adquire a deficiência durante a sua vida. As causas e suas definições, serão desenvolvidas no primeiro capítulo desse trabalho.

A escola possui um importante papel de educadora diante da sociedade e conseqüentemente isso reflete nas pessoas que a freqüentam. Para tratarmos da escola, buscamos nos reter a disciplina de Educação Física aplicada nas escolas estaduais da região de Campinas, e para o desenvolvimento desse assunto, buscamos na referência bibliográfica assuntos pertinentes a Educação Física e Legislação, para que melhor pudéssemos situar a condição que se encontra hoje a Educação Física.

Para a aplicação desse trabalho, elaboramos um questionário para ser aplicado com as P.P.D.V. , e respectivamente com os seus professores, nas escolas. Com os dados obtidos esperamos poder refletir e elaborar uma seqüência de exercícios que podem ser trabalhados com as P.P.D.V., bem como a correta locomoção para com essas pessoas, porém lembramos que essas propostas não são uma receita para serem copiadas, mas sim para serem utilizadas como um “recurso” a mais para se trabalhar com as P.P.D.V.

Assim o nosso trabalho se encontra estruturado da seguinte forma, no Capítulo I tratamos da deficiência visual, enfocando as dificuldades enfrentadas pelas P.P.D.V. Já no Capítulo II falamos sobre a Educação Física e alguns pontos que a legislação trata sobre ela e, por fim, faço algumas considerações a respeito dos assuntos tratados, bem como a realidade que encontramos nas escolas em relação ao tratamento que as P.P.D.V. possuem.

CAPÍTULO I

A DEFICIÊNCIA VISUAL

1.1 Definição e classificação da Deficiência Visual

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (O.M.S), a deficiência é tida como *“... uma anomalia da estrutura ou da aparência do corpo humano e do funcionamento de um órgão ou sistema, seja qual for sua causa; em princípio a deficiência constitui uma perturbação de tipo orgânico.”* (MELLO, 1991 apud ALMEIDA, 1995, p. 12).

Já pela Secretaria de Educação de São Paulo, através da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP-1993), a deficiência visual é definida como *“um impedimento total ou a diminuição da capacidade visual decorrente da imperfeição no órgão ou no sistema visual”*. Podemos classificar a deficiência visual como cegueira total e cegueira parcial, podendo ser ela congênita ou adquirida.

Segundo Rocha (1987), a cegueira total (amourose) indica a perda completa da visão dos 2 olhos, a cegueira parcial (legal ou profissional) significa a visão não superior a 1/10 no melhor olho e a visão sub-normal subentende acentuado déficit visual bilateral.

No entanto, apesar das multiplicidades de definições e conceitos, a classificação da deficiência visual varia de estudo para estudo, conforme os objetivos abordados. Levaremos em consideração três aspectos: Legal, Educacional e Esportivo. (SE/CENP, 1993).

1. LEGAL: Tem o principal objetivo de oferecer ao deficiente seus direitos enquanto cidadãos. No Brasil, os deficientes são classificados em cegos e

indivíduos com visão sub-normal, sendo que essa classificação varia conforme a Constituição de cada país.

2. EDUCACIONAL: a classificação dos deficientes visuais, sobre esse aspecto, se vincula a sua alfabetização. Podendo ser:

*Cegos: aqueles que só poderão ser alfabetizados através do sistema Braille.

*Sub-normais: aqueles em que o resíduo visual possibilita o aprendizado à tinta.

Considerando o aspecto clínico em cada caso, a Resolução SE nº 257, republicada a 24/12/86, caracteriza como:

* Visão sub-normal: acuidade visual de 0,3 (6/18 ou 20/70) a 0,05 (3/60 ou 20/400) - Escala Aptométrica de Snellen.

* Cegueira: acuidade visual menor que 0,05 (3/60 ou 20/400) no melhor olho, com a melhor correção óptica.

O índice de acuidade representado nos números fracionários - 6/18, 20/70, por exemplo, indica que o indivíduo vê, a uma distância de 6 ou 20 pés, o que uma pessoa, de visão normal, veria à distância de 18 ou 70 pés.

3. ESPORTIVA: a classificação dos deficientes visuais segundo o aspecto esportivo se dá como: B1, B2 e B3, com fundamento nas regras da Internacional Blind Sport Association - IBSA - (1993):

“B1: nenhuma percepção de luz em qualquer dos olhos, até a percepção de luz, mas incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou em qualquer direção.

B2: da capacidade de reconhecer o formato de uma mão até a acuidade visual de 2/60 (pés) e/ou campo visual menor que 5 graus. Tal escala significa que, o que uma pessoa portadora de deficiência visual enxerga a cada 2 pés, uma pessoa vidente enxerga a 60 pés.

B3: da acuidade visual acima de 2/60 (pés) até a acuidade visual de 6/60 e/ou campo visual de mais de 5 graus e menor de 20 graus.

Todos os deficientes visuais, considerando o melhor olho, com a melhor correção, ou seja, todos os atletas que utilizam lentes de contato, ou lentes corretivas deverão usá-las para enquadramento nas classes, quer pretendam competir usando-as, ou não.”(IBSA, 1993).

É de extrema importância termos claro as classificações acima citadas, para que possamos trabalhar da melhor forma possível com as pessoas portadoras de deficiência visual, adequando a elas melhores estratégias de trabalho, seja na escola, instituições, clubes, etc.

Faz parte ainda da capacidade visual não só a acuidade visual, mas também a visão binocular, o campo visual, a visão das cores, a adaptação às diferentes luminosidade e a capacidade de resistência à ofuscação.

Segundo Hugonnier-Clayette (1989), a capacidade visual não é inata em sua integridade, citando ainda a autora um quadro a respeito da acuidade visual na criança.

6 meses	1/30
9 meses	3/20
1 ano	1/6
2 anos	1/2
3 anos	2/3
4 anos	8/10
5 anos	10/10

Ainda de acordo com a autora acima, a acuidade visual atinge um nível máximo por volta dos 4-5 anos. E à partir dos 40 anos, há uma deteriorização progressiva da função visual.

Cabe ressaltar aqui que se uma criança perde a sua visão entre os primeiros anos de sua vida, é importante trabalharmos o máximo de atividades motoras com ela, pois as deficiências visuais se acentuam com a idade.

1.2 Algumas causas de deficiência visual segundo a OMS

A classificação das 6 principais causas de cegueira no mundo:

- a) O **tracoma**: é causada principalmente pela falta de higiene e de água tratada.
- b) A **xeroftalmia** e a **ceratomalacia** por deficiência de vitamina A, essa deficiência pode afetar 20% das crianças de 1 a 6 anos.
- c) A **oncocercose**: a deficiência é causada por um mosquito negro, que transmite a microfilária responsável pelo acometimento ocular.

d) A **catarata**: é a opacificação do cristalino, parece benigna, mas precisa ser operada.

e) O **glaucoma crônico**: esta é uma das principais causas de cegueira nos países ocidentais, cria deficiência no velho, no momento da vida que é mais difícil superar uma deficiência.

f) O **traumatismo ocular**: esse tipo de deficiência envolve muitas vezes crianças em idade escolar, devido aos acidentes graves de automóveis, onde a quebra do para-brisa pode ser a causa de uma grave lesão.

Há ainda algumas causas como os diabetes, onde ocorre a retinopatia diabética, o descolamento da retina e a catarata congênita: freqüentemente associada a malformações múltiplas, como na rubéola.

Segundo Adams et al (1985, p.172),

“a fibroplasia retrolenticular é a principal causa de cegueira em recém-nascidos. Esta afecção é produzida pelo efeito tóxico do oxigênio e resulta em espasmo retinianos. Ambos os olhos são afetados; a cegueira resultante pode ser completa ou quase completa. Tem-se atribuído a fibroplasia retrolenticular à concentração muito alta de oxigênio em incubadoras para recém-nascidos prematuros.”

Por esses dados podemos dizer que algumas cegueiras poderiam ser evitadas se as crianças tivessem um tratamento ideal, quando recém-nascidas e durante a infância.

1.3 A Postura das Pessoas Portadoras de Deficiência Visual

Mais uma vez, de acordo com Adams et al (1985, p.172), *“as crianças que são cegas ou têm uma visão muito baixa não têm controle corporal, equilíbrio estático, coordenação e agilidades normais.”* Essa condição é ainda mais acentuada pelo fato dos pais, amigos e professores apresentarem uma postura de superproteção em relação a essas pessoas portadoras de deficiência, restringindo assim, as oportunidades dessas pessoas vivenciarem movimentos que envolvam grande capacidade motora, no início da infância.

A postura dessas pessoas geralmente é inadequada, muitas vezes elas se inclinam para frente com os braços estendidos, postura essa adotada como uma forma de defesa, em relação a possíveis objetos que poderão ser encontrados durante a sua locomoção.

“Os defeitos posturais comuns dos deficientes visuais são cifose, estômago saliente com lordose correspondente e inclinação da cabeça (para trás ou para frente). Esta postura é freqüentemente chamada de ‘corcunda’. A inclinação da cabeça, na maioria das vezes, resulta do fato de indivíduo ter ou ter tido alguma percepção da luz ou uma baixa acuidade visual em um dos olhos e estar tentando focalizar este olho.”

(ADAMS et al, 1985,p.176)

A grande maioria dessas pessoas, apresentam tronco rígido, movimentos de marcha também rígidos, cabeça protraída ou levantada causando um desnivelamento dos ombros, e conseqüentemente a um

comprometimento da coluna vertebral. Essas características são devido a sua própria deficiência, causando nessas pessoas insegurança e falta de confiança na sua locomoção.

1.4 Esquema Corporal e Imagem Corporal

Podemos dizer que a noção de esquema corporal é complexa, levando não só profissionais de Educação Física, mas outros estudiosos de várias áreas (neurologistas, psiquiatras e psicólogos) a se interrogarem sobre as percepções do corpo, a integração do corpo como modelo e a forma da personalidade.

Olivier (1995), discute a relação conceitual de esquema e imagem corporal, a fim de delimitar os pressupostos envolvidos.

"Imagem do corpo é, portanto, o conceito-e a vivência-que se constrói 'sobre' o esquema corporal, e que traz consigo o mundo humano das significações. Na imagem, estão presentes os afetos, os valores, a história pessoal, marcada nos gestos, no olhar, no corpo que se move, que repousa, que simboliza."

(OLIVIER, 1995, p. 18)

Assim podemos notar que o conceito de esquema corporal está mais relacionado a estrutura neuro-anatômica do corpo humano.

Já o conceito de imagem corporal, se encontra mais relacionado ao desenvolvimento das percepções, do pensamento e das relações emocionais que ocorrem nas nossa experiências de vida. Segundo Schilder (1994, p. 11) a

imagem corporal surge como “a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.”

Para Rodrigues (1987):

“... o Esquema Corporal é, normalmente, conotado com uma estrutura neuromotora que permite ao indivíduo estar consciente do seu corpo anatômico, ajustando-o rapidamente às solicitações de situações novas, e desenvolvendo ações de forma adequada, num quadro de referência espaço-temporal dominado pela orientação direita-esquerda; a Imagem Corporal relaciona-se com a consciência que um indivíduo tem do seu corpo em termos de julgamento de valor ao nível afetivo.”

(RODRIGUES, 1987, p. 3)

Com essas colocações podemos dizer que as pessoas portadoras de deficiência visual congênita não possuem imagem corporal e, que as adquiridas possuem pouca imagem do seu corpo, e por essa razão ambas possuem esquema e imagens corporais comprometidos.

Assim essa pequena reflexão nos fez concluir que as P.P.D.V., necessitam de estímulos (vivência) motores para que possam melhorar a sua postura, através de um trabalho desenvolvendo a noção de esquema corporal e consciência corporal, fazendo com que essas pessoas possam vir a ter maior conhecimento de seus corpos, sabendo interpretar os movimentos por eles realizados.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 A Educação Física no contexto da Educação

Para que possamos entender a Educação Física, será preciso primeiro, termos claro o papel que a Educação possui nas escolas e principalmente na Constituição.

Segundo Melchior (1983) apud Oliveira et al (1988, p. 01), a educação formal ou informal, é definida como:

“Aquele processo autônomo, parcialmente orientado do exterior, e desencadeado pela ação do grupo humano à partir de condições internas e externas do indivíduo, e pelo qual se torna possível a este último construir uma visão coerente e autônoma do mundo, do homem, da sociedade, de si mesmo e da vida, permitindo-lhe uma ação autônoma no tempo e no espaço histórico.”

A Educação se encontra ligada intimamente à sociedade, porém a sua mudança não é de sua responsabilidade, assim sendo, para que ocorra uma mudança na educação é necessário também que esteja ocorrendo mudanças sociais.

Alves (1983) apud Oliveira et al (1988, p. 04), posiciona-se da seguinte maneira: *"Por favor, não pensem em escolas, quando eu me referir à educação, Escolas são instituições tardias e apertadas, enquanto a educação tem a idade do nascimento da cultura e do homem."*

Geralmente ao nos referirmos à Educação, relacionamos-a logo a escola, pois é na escola que aprendemos a ler, escrever e pensar, e conseqüentemente as pessoas observam e absorvem o ideal que ao nos referirmos a educação, logo estamos nos referindo a escola, que pela citação do autor acima é errada.

Citaremos algumas funções da escola que Thomaz (1984) apud Oliveira et al (1988, p. 7) resumiu dos teóricos da reprodução social:

- "a) Ensinar aos estudantes as habilidades físicas e intelectuais necessárias ao desempenho das diferentes funções na força de trabalho; e*
- b) Inculcar as regras de comportamento, de ordem, obediência e disciplina apropriadas para a eficiência das relações sociais da população."*

Por sua vez, a Constituição da República inciso II, § 3º, art. 1761, diz que o Ensino de 1º Grau, *"é obrigatório para todos, dos sete aos quatorze anos e deve ser ministrado gratuitamente no ensino público"* (Brasil, Congresso Nacional, 1982, apud Oliveira et al, 1988, p. 9). Desse modo, não deveria haver distinção entre os brasileiros, por diferenciações de sexo, cor, crença ou condição social. Podemos observar que, na maioria das vezes, essa Lei não é considerada, uma vez que as Pessoas Portadoras de Deficiência não possuem tratamento igual que uma pessoa dita 'normal' ou não-deficiente

possui. Elas são, muitas vezes, ignoradas ou mal tratadas nas escolas que freqüentam, isso porque o professor não tem paciência para lidar com elas, dificultando em muito a sua integração dentro da escola.

A política educacional do Ministério da Educação e Cultura (MEC-1979, apud Oliveira et al, 1988, p. 13) posicionou a educação física da seguinte forma:

"A educação, como processo contínuo e global, deve responder às imperiosas necessidades de formação harmoniosa e equilibrada do ser humano. Nesse sentido, deve-se buscar o desenvolvimento integrado de ações pedagógicas e culturais, aliadas às práticas de educação física e esporte, para que o processo educativo não se restrinja aos aspectos cognitivos, às disciplinas acadêmicas ou à simples transmissão de cultura." (meus grifos).

2.2 O histórico da Educação Física: os aspectos legislativos

Antigamente referiam-se à Educação Física como Ginástica, tanto que, em 1882, Rui Barbosa recomendou a *"inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio, e depois das aulas."* (Marinho,s.d., p. 163)

Em 1928, Azevedo (1958), propõe a integração da Educação Física no plano geral da educação, sendo aulas diárias em caráter obrigatório e para todos os alunos; assim sendo:

“Entre os hábitos higiênicos que à escola compete criar, no desenvolvimento de seu programa de educação sanitária, decreto, o mais importante é o hábito do exercício, fácil de adquirir, como todos os outros, na idade plástica da infância e da adolescência.” (ibid, 1958, apud Oliveira et al, 1988, p.14)

Em 1937, a Educação Física, de acordo com o art. 131 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, foi claramente definida:

“A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência.” (Brasil, Presidência da República, 1938, apud Oliveira et al, 1988, p. 15)

No ano de 1961, pelo art. 22 da Lei nº 4024, ficou determinado que *“será obrigatória à prática da Educação Física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos.”* Esse foi alterado em 1969, passando a ter a seguinte redação: *“Será obrigatória a prática de Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior.”*

Por sua vez, dez anos mais tarde a Lei nº 5692 dispôs em seu art. 7º a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física nos currículos plenos dos

estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus. Assim, o Decreto nº 69450 regulamentou o art. 22 da Lei nº 4024, bem como parte do art. 7º da Lei nº 5692, tratando especificamente da Educação Física como atividade escolar regular integrante do currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.

Para a reformulação natural da Política Nacional de Educação Física, Cultura e Desporto, ações tem sido desenvolvidas. Assim, como sugestões para reformulação, Brasil MEC (1984) apud Oliveira et al, (1988, p. 21) assim se posicionou:

“A Educação Física e o Desporto propiciam ao indivíduo, ainda quando criança, a oportunidade de adquirir as habilidades motoras, consideradas fundamentais para a aquisição de conhecimentos, relações sociais e afetivas com o mundo que o rodeia. Proporcionam melhor saúde à população, rendimento no trabalho, aproveitamento das horas de lazer, bem como a integração social dos indivíduos, especialmente dos jovens, muitas vezes alienados por problemas sociais e, até mesmo, conduzidos a vícios condenáveis... No momento atual Brasileiro, a Educação Física e o Desporto assumem papel de destaque no esforço conjunto da Educação e Cultura para consolidar uma nova sociedade reclamada por todos, constituída de indivíduos participantes, independentes, democráticos e críticos.”

2.3 A realidade da Educação Física Escolar

De acordo com a Coordenadoria de Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação (SE/CENP 1985, p. 91), a Lei nº 6503, de 13 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos do ensino, cujo, Presidente sancionou a seguinte lei:

Artigo 1º- É facultativa a prática da Educação Física em todos os graus e ramos do ensino:

- “a) Ao aluno de curso noturno que comprove exercer atividade profissional em jornada igual ou superior a 6 (seis) horas;*
- b) Ao aluno maior de 30 (trinta) anos de idade;*
- c) Ao aluno que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em outra situação, comprove estar obrigado à prática de Educação Física na organização militar em que serve;*
- d) Ao aluno amparado pelo Decreto-lei nº 1044, de outubro de 1969;*
- e) Ao aluno de curso noturno de pós-graduação; e*
- f) À aluna que tenha prole.”*

Assim, a Secretaria de Estado da Educação, ao tornar facultativa a prática da Educação Física, tanto aos alunos do curso noturno quanto aos alunos do curso diurno que comprovassem exercer atividade profissional remunerada em jornada igual ou superior a seis horas, possibilitou-lhes a dispensa da frequência as aulas, sendo esse um dos maiores motivos para a não prática da Educação Física Escolar. Essa dispensa deveria ser melhor

trabalhada, uma vez que, a prática de atividades físicas são muito utilizadas para a melhor manutenção dos corpos e da saúde, sendo feitas por pessoas de todas as idades, comprovando assim a necessidade da prática esportiva.

Assim, se por um lado as pessoas que trabalham, ou cursam o curso noturno, obtêm a dispensa das aulas de Educação Física, a escola as priva da prática esportiva, no sentido da escola querer poupar as pessoas do dia cansativo delas e então nem oferecem essa disciplina aos alunos, prejudicando-os no sentido da vivência e da prática esportiva no meio escolar.

Quanto a obrigatoriedade da Educação Física, a nova Lei de Diretrizes e Bases, extinguiu o decreto 69450/71 de 1/11/71, que determinava que a Educação Física contemplasse todos os graus do então sistema de ensino, e passa a delegar a responsabilidade pela normatização do ensino da Educação Física aos Conselhos Estaduais de Educação, aos sistemas de ensino, bem como às próprias escolas.

O art. 26 da nova LDB estabelece que:

"§ 3 ° A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos."

(Sousa, Vago, 1997, p. 20)

Sendo assim, a Educação Física, perde com essas leis, pois ela está hoje com a obrigatoriedade apenas na Educação Básica, que se constitui de três etapas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Ora, se essa nova LDB propõe essas mudanças caberia a escola providenciar profissionais habilitados para lidar com quaisquer das áreas que a Educação Física abrange, mas isso não ocorre devido o grande déficit de formação que os profissionais possuem já na base de sua instrução.

Não nos deteremos aqui nos problemas que engendram a formação superior dos profissionais de Educação Física, uma vez que esses não são poucos. O que é importante ser frisado é que pelo discurso dos professores de Educação Física nas escolas pesquisadas, eles não se sentem preparados para trabalhar com nenhum caso que “fuja” da “normalidade”, quanto mais no que diz respeito às P.P.D.V.

2.4 A Educação Física Especial

Segundo Oliveira et al (1988, p. 26), *“cumpri-nos também enfatizar a possibilidade e muito mais, a necessidade de programas de Educação Física especiais ou adaptados para alunos portadores de deficiências, que não pudessem acompanhar programações tidas como normais.”*

Segundo a Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961;

“Título X- Da Educação de Excepcionais

Artigo 88- A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes

públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimo e subvenções.”

Assim a colocação da Constituição do Brasil (CFE, 1983 apud Oliveira et al, 1988, p. 26), ao se referir a carga horária em Educação Física a ser cumprida pelos alunos dispensados da participação em atividades motoras específicas, foi bem clara:

“É indispensável a compensação de horas dos alunos que, por razões justas, legalmente reconhecidas, não puderem ‘participar das atividades físicas programadas? O que o legislador propõe nos diversos textos da lei é a dispensa da parte ‘prática’ das atividades físicas programadas. Em nenhum momento isso deve ser entendido como uma autorização para que se esvazie a Educação Física de todo o seu potencial formador. As atividades desportivas, aquelas que exigem do estudante esforço físico, essas sim, podem e devem ser dispensadas nos casos indicados na lei. Que a escola, entretanto, utilize sua criatividade, substituindo-as por outras que contribuam para o ‘desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito, concorrendo para formar o homem de ação, física e moralmente sadio.’ Seria conveniente, principalmente, que as escolas tornassem atraentes suas sessões de Educação Física.”

A citação acima é muito atraente, porém deixa a desejar quando recorremos às escolas e notamos que ela não ocorre, pois muitas vezes o aluno é dispensado das aulas de Educação Física, e não há a compensação dessas aulas. Por exemplo, as Pessoas Portadoras de Deficiência Visual que freqüentam a escola, os que não fazem as aulas de Educação Física, não descem nem sequer para a quadra e ficam na sala de aula fazendo as lições ou então vão para a sala de recurso. E isso é um 'absurdo', pois essas pessoas deveriam sim estar em contato com os locais das aulas, e se possível estarem num cantinho da quadra fazendo um alongamento, ou até mesmo movimentos calistênicos, movimentos e exercícios esses que poderiam a princípio ter a presença do professor e posteriormente às P.P.D.V., ficariam fazendo sozinhos esses movimentos, mas esse fato 'nunca' acontecerá se os profissionais que estão atuando na área não se responsabilizar e se dispor a mudar esse quadro para com às Pessoas Portadoras de Deficiência.

Vale ressaltar aqui que a Educação Física Especial ou Adaptada, nada mais é, que a Educação Física convencional, porém com algumas adaptações de suas atividades de acordo com a clientela a ser trabalhada, sendo possível o desenvolvimento de trabalhos com as pessoas portadoras de necessidades especiais, no sentido de maximizar suas reais potencialidades.

2.5 A importância da Educação Física

Segundo Piccolo (1995, p. 61):

“Um programa de Educação Física tem que fazer parte do desenvolvimento do ser humano desde os primeiros anos de

vida. ... É certo que nem todas possuem as mesmas características de desenvolvimento devido as diferenças individuais, mas um programa deve se basear nas características que predominam no comportamento infantil."

Sabemos que as crianças possuem grande necessidade de vivenciarem vários tipos de movimento, de praticarem atividades que desenvolvam os seus aspectos motores e cognitivos, e que essa vivência deve ser enfatizada nas aulas de Educação Física, lembrando-nos de que se deve respeitar cada fase de desenvolvimento dessa criança.

Como lembra Freire (1994), os atos motores são indispensáveis, quando estamos tratando com crianças na fase escolar de 1º Grau. Essa merece atenção, pois quanto maior vivência motora elas tiverem, maior será sua capacidade para lidar com tarefas motoras propostas posteriormente.

Nas aulas de Educação Física devemos procurar desenvolver atividades que utilizem-se das percepções cinestésicas e de organização espacial. No primeiro caso, estaremos trabalhando o reconhecimento das partes do corpo, suas possibilidades e desempenho ao se movimentarem espacialmente, e no segundo caso da organização espacial, estaremos desenvolvendo a consciência do corpo poder se movimentar em relação aos objetos que compõe um determinado espaço, estando ligados intimamente com a boa integração do esquema corporal e da lateralidade.

Desse modo, podemos dizer que a prática da Educação Física Escolar, mesmo que não seja ela sistemática, com jogos, ginásticas, corrida, deveria ser feita pelas crianças e pelas pessoas que freqüentam a escola. Ela é uma prática saudável, e deveria ser obrigatória para todos os graus da

Educação, principalmente para as pessoas que trabalham, que por esse fato se encontram privados de fazerem atividades físicas.

Cabe então aos profissionais da área trabalharem e justificarem a importância das aulas de Educação Física, tendo eles a 'missão' de buscar a sua autonomia, bem como a difícil tarefa de criar e aplicar a verdadeira aula de Educação Física, esta embasada em trabalhos empíricos.

CONCLUSÃO:

Através da elaboração desse trabalho, pudemos observar que as Pessoas Portadoras de Deficiência Visual, não possuem o mesmo 'direito' que as pessoas ditas normais tem, uma vez que nas escolas os professores tem que dar aulas em média para 40 alunos, não sobrando tempo e espaço para eles lidarem com essa clientela.

Hoje a situação das P.P.D.V., é muito melhor que antigamente, elas estão inseridas em classes normais dentro do contexto escolar, ao contrário de épocas atrás, que elas faziam parte das classes especiais. Podemos dizer que houve uma melhora considerável, porém temos muito a melhorar ainda, como pudemos observar neste trabalho, a dificuldade que as P.P.D.V., encontram para poderem "fazer" as aulas de Educação Física, essas dificuldades não estão somente relacionadas ao seu deslocamento para as quadras, mas também na falta de conhecimento e despreparo dos profissionais de Educação Física para lidarem com essas pessoas.

A área de Educação Física Adaptada se encontra em ascensão, porém muitas vezes as disciplinas tidas na Faculdade não corresponde a realidade que encontramos fora dela, ou seja, na Faculdade de uma forma ou de outra temos um contato com essas pessoas, porém não é a realidade com a qual deparamos nas escolas.

Para que essa conclusão fosse válida, aplicamos questionários abertos, junto as Pessoas Portadoras de Deficiência Visual e seus respectivos professores de Educação Física, para que as nossas colocações acima citadas fossem concretizadas. Pudemos notar que os professores não possuem conhecimento sobre a Educação Física Adaptada, ou então por receio não

trabalham com essa clientela. As colocações feitas sobre as aulas serem cheias também é uma realidade com a qual devemos trabalhar e se possível buscar separar as classes para que todos tivessem a oportunidade de fazerem as aulas de Educação Física. Quanto as leis da Educação, devemos lembrar que muitas delas estão de uma certa forma escrita, porém a sua aplicação não ocorre de forma correta.

Assim o nosso trabalho busca auxiliar os profissionais que se interessarem em desenvolver seus trabalhos também com as pessoas portadoras de deficiência visual, através de propostas de alguns exercícios e modos de locomoção para com as pessoas portadoras de deficiência visual.

Como lembra Adams et al (1985), as capacidades físicas menos desenvolvidas nas P.P.D.V. são o equilíbrio, a agilidade, a coordenação e o controle corporal, sendo assim propomos tais atividades:

* Atividade que desenvolve a capacidade física equilíbrio: fazer a P.P.D.V. 'ver' através do tato o material que será utilizado, por exemplo o banco sueco. Pede-se então que a P.P.D.V., somente se desloque sobre o banco, e depois aumentando o grau de dificuldade, podemos sugerir que ela faça o avião, exercício esse da ginástica artística, que consiste em ficar em equilíbrio sobre uma perna e a outra estando no ar para trás. Caso a escola não tenha o banco sueco, pode-se utilizar o arco, a bola de medicine-ball ou até mesmo um pequeno murinho, para se desenvolver tais atividades.

* Atividade que desenvolva a agilidade, controle corporal e a coordenação: podemos nesse caso propor para que a P.P.D.V., fique sentada e ao sinal do professor ela deverá se levantar, e correr em direção a pessoa que estiver lhe

chamando. O espaço para a corrida poderá estar limitada por cordas paralelas, formando um pequeno corredor para que a P.P.D.V., possa correr sem o perigo de desviar-se da direção da pessoa que estiver lhe chamando, como dissemos anteriormente esse tipo de exercício busca desenvolver a agilidade através do movimento da pessoa se levantar, o controle corporal e a coordenação através da corrida e da parada ao final da mesma, e a percepção auditiva através do chamado feito por um colega (este se localizando no final da corrida, porém chamando a P.P.D.V. durante todo o trajeto).

Como proposta de atividade, vale lembrar aqui que esses são apenas alguns exercícios entre vários que podem ser desenvolvidos com as P.P.D.V., bastando ao professor saber adaptar e criar situações condizentes com a clientela a ser trabalhada, que no nosso caso é a Pessoa Portadora de Deficiência Visual.

Como melhor forma de locomoção para as P.P.D.V., propomos ser ela guiada da seguinte forma:

* O guia deverá deixar o braço flexionado aproximadamente num ângulo de 90° graus, deixando a P.P.D.V. pegar em seu cotovelo, pois dessa forma ela poderá 'sentir' quando estiver próxima a um obstáculo.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIOS DOS
ALUNOS

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 01

Idade: 19 anos 1º colegial

Escola: A

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Porque não gosta de fazer na escola, não se sente bem no ambiente que está, há falta de ajuda dos companheiros de sala, o tipo de exercício dado não é legal, e a professora não dá a atenção necessária.

Há ainda falta de orientação, é deixado de lado, se está batendo bola e erra, a professora não explica culpando-o pela falta de visão.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Eram desenvolvidos jogos.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gostaria de fazer futebol de salão e natação.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não. Saiu há pouco tempo do CIAD, pois julgava as atividades desenvolvidas, muito de crianças.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cego.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Fibroplasia retrolenticular.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 02

Idade: 18 anos 5º série

Escola: A

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não, porque não se tem um trabalho especial, há falta de cooperação.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Jogam futebol.

3) Qual atividade você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Jogar bola e natação.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Sim, no SESI. Faz futebol para deficientes visuais, há 3 semanas.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cego.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Retinoblastoma.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 03

Idade: 8 anos 2º série

Escola: B

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Ele tem aula e faz.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Pular corda, jogar peteca e futebol.

3) Qual atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Jogar bola.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não faz atividade física fora da aula de Educação Física, ministrada na escola.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Visão sub-normal.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Não sabia.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 04

Idade: 24 anos 3º colegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não por quê?

Não. Porque não é oferecido para o curso noturno.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade física que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gostaria de fazer ginástica, jogar bola, fazer abdominal.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Glaucoma congênito.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 05

Idade: 22 anos 3ºcolegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Porque não procurou, tem pouco interesse.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade física que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Caminhada.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Visão sub-normal.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Fibroplasia retro-lental.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 06

Idade: 24 anos 3º colegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Senão, por quê?

Não. Porque tenho patrocínio da natação e estudo à noite.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade física que você mais gosta ou gostaria de fazer?

Musculação, atletismo.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Sim, faço natação em Paulínia e na academia Pé de Pato, há 5 anos.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cego.

2) Qual a causa da sua deficiência visual?

Acidente de moto.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 07

Idade: 24 anos 3ºcolegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você freqüenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não, porque não tem.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade física que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Ginástica.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega, apresentando também deficiência física.

2) Qual a causa da sua deficiência visual?

Pais consangüíneos.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 08

Idade: 14 anos 3ª série

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não, porque eu vou para a sala de recurso.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Não sabe.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gosta de correr.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Não se tem dados.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 09

Idade: 14 anos Classe especial

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Sim.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Brincar com bola.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gostaria de fazer natação.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Visão sub-normal.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Glaucoma secundário e catarata congênita.

O principal motivo por ela estar na classe especial é por ela não ter a visão funcional, o que dificulta o seu aprendizado em classes normais, fator esse ignorado pelos pais.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 10

Idade: 15 anos Classe especial

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Sim.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Não soube responder.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Jogar bola.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Sim, natação. Na Pró-Visão, há 14 anos.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Visão sub-normal.

2) Qual a causa da sua deficiência visual?

Não se tem dados.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 11

Idade: 15 anos 5° série

Escola: D

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Porque ela (a professora) não dá nada.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Para a classe, ela dá futebol.

3) Qual a atividade física que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Quando eu estudava na Carlos Gomes, fazia futebol, pulava corda.

Gostaria de correr.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Fibroplasia retro-lental.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 12

Idade: 16 anos 5º série

Escola: D

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Eu fico sentada, a professora não dá nada para fazer. Acho que ela é incapaz de dar aula. Ela tem medo.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Handball, futebol, basquete.

3) Qual atividade você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Ginástica.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Sim, no CIAD. Jogo alerta, faço corrida. Há 11 anos.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Glaucoma.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 13

Idade: 10 anos 3º série

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. as crianças não tem paciência e a professora não deixa.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Queimada, pula corda, corrida.

3) Qual atividade você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gosto de nadar.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Glaucoma congênito, a mãe teve rubéola durante a gestação.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 14

Idade: 29 anos 4º ano de magistério

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não, por que tenho problemas de crise convulsiva.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Com o restante da classe, faz-se estafetas, brincadeiras, corrida do coelhinho sai da toca.

3) Qual atividade você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Gostaria de fazer Educação Física na área recreativa.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

No CIA, com acompanhamento médico, faço futebol de salão (guiso), corridas com saco, estafeta, cabo de guerra.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Visão sub-normal.

2) qual a causa de sua deficiência visual?

Atrofia do nervo óptico.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 15

Idade: 16 anos 5ª série

Escola: D

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Geralmente não. Há três anos atrás o pessoal da outra escola falava que ela não podia fazer Educação Física, por causa da deficiência, por isso não faz as aulas de educação Física.

2) Quais são as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Propõe vários trabalhos, handball, futebol, volei e basquete. A professora se preocupa em dar o aquecimento.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Basquete.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Glaucoma.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 16

Idade: 29 anos 2ºcolegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você freqüenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Porque não é oferecido para o curso noturno.

2) Quais são as atividades desenvolvias com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Nadar.

4) você faz aulas de atividade física em outro local? o quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a sua deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Retinoblastoma.

QUESTIONÁRIO

Sujeito: 17

Idade: 25 anos 1º Colegial-noturno

Escola: C

Quanto as aulas de Educação Física:

1) Você frequenta as aulas de Educação Física? Se não, por quê?

Não. Porque não é oferecida.

2) Quais as atividades desenvolvidas com vocês nas aulas?

Nenhuma.

3) Qual a atividade que você mais gosta, ou gostaria de fazer?

Ginástica.

4) Você faz aulas de atividade física em outro local? O quê? Há quanto tempo?

Não.

Quanto a sua deficiência visual:

1) Qual o grau de sua deficiência visual (cego ou visão sub-normal)?

Cega.

2) Qual a causa de sua deficiência visual?

Retinose-pigmentar.

ANEXO 2
QUESTIONÁRIOS DOS
PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

Professor: 01

Escola: A

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há um ano e meio.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê ?

Não. Porque não tem aluno, o único aluno que se tem é o André e ele fica na sala de aula.

Ela nunca trabalhou com Pessoas Portadoras de Deficiência Visual (P.P.D.V.), é dificultado o trabalho por falta de espaço e pelo fato das turmas serem grandes. Ainda colocou que o trabalho com as crianças portadoras de deficiência visual, poderia ser feito, porém seria na salinha e não é o que a escola quer, pois ela ficaria com o Deficiente Visual e o restante da turma não teria professor.

3) Quais são as atividades propostas?

Nenhuma.

QUESTIONÁRIO

Professor: 02

Escola: A

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há dois anos.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê ?

Sim.

3) Quais são as atividades propostas ?

Futebol, volei, basquete e handball, porém antes dos jogos, eles fazem ginástica e alongamento.

QUESTIONÁRIO

Professor: 03

Escola: C

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola ?

Há quatro anos.

2) Você desenvolve atividades físicas coa as crianças portadoras de deficiência visual ? Se não, por quê ?

Ela não sabe trabalhar com as crianças cegas, também justifica com o número de crianças por turmas, 29 normais para 2 cegos.

Ela trabalha a Educação Física com as crianças de visão sub-normal.

3) Quais são as atividades propostas ?

Atividades normais, jogos.

QUESTIONÁRIO

Professor: 04

Escola: C

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há quatro anos.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê?

Ela é professora da classe especial, mas as aulas de Educação Física que as crianças tem no horário, mas não tem professor, é ela quem dá. Nessa sala tem-se duas crianças portadoras de deficiência visual.

3) Quais são as atividades propostas?

Queimada, esconde-esconde, volei, caminhada e jogo de peteca.

QUESTIONÁRIO

Professor: 05

Escola: D

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há dois anos.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê?

Não. Porque se tem 40 alunos na classe e não se pode deixar eles, para se trabalhar com uma só pessoa.

3) Quais são as atividades propostas?

Ginástica formativa, danças handball, volei, basquete.

QUESTIONÁRIO

Professor: 06

Escola: B

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há dois anos.

2) você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê?

Desenvolve atividades normais.

3) Quais são as atividades propostas?

Atividades com corda, peteca, dama, futebol, queimada e brincadeiras lúdicas.

QUESTIONÁRIO

Professor: 07

Escola: A

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há um ano.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê?

Não. Porque não posso deixar de dar aula para 40 alunos e trabalhar somente com um, além de não possuir conhecimento para trabalhar com essas pessoas.

3) Quais são as atividades propostas?

Para as crianças normais, desenvolvemos jogos no geral e ginástica.

QUESTIONÁRIO

Professor: 08

Escola: D

1) Há quanto tempo você está trabalhando nesta escola?

Há dois anos.

2) Você desenvolve atividades físicas com as crianças portadoras de deficiência visual? Se não, por quê?

Não. Porque a única aluna deficiente visual, julga não poder fazer atividades físicas.

3) Quais são as atividades propostas?

Com as pessoas portadoras de deficiência visual, não há um desenvolvimento de trabalho, pois não tenho alunos com essa deficiência, mas caso contrário, não sei se teria capacidade para trabalhar com elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, R.C., DANIEL, A. N., MC CUBBIN, J. A., RULLMAN, L.

Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo: Manole, 1985.

ALMEIDA, J. J. G. Estratégias para a aprendizagem esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais. Campinas, 1995. 176 p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1995.

HUGONIER-CLAYETT, S., MAGNARD, O., BOURRON-MADIGNER, M., HULLO, A. As deficiências visuais na criança: deficiência e readaptação. São Paulo: Manole, 1989.

MARINHO, I. P. História geral da Educação Física. São Paulo: Cia Brasil (s.d.).

OLIVIER, G. G. F. Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Campinas, 1995. 100 p. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1995.

OLIVEIRA, J. G. M. , BETTI, M., OLIVEIRA, W. M. Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo: EPU, 1988.

PICCOLO, V. L. N. (ORG.) Educação Física Escolar: ser ou não ter ? São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.

ROCHA, F. H. Ensaio sobre a problemática da cegueira. Prevenção, recuperação, reabilitação. Belo Horizonte: Senado Federal Centro Gráfico, 1987.

RODRIGUES, D. A. Corpo , espaço e movimento: estudo da relação entre a representação espacial do corpo e o controle da manipulação e da locomoção em crianças com paralisia cerebral. Lisboa, 1987. Tese (Doutorado)- Universidade Técnica de Lisboa, 1987.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O deficiente visual na classe comum. São Paulo: SE/CENP, 1993.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física: legislação básica. São Paulo: SE/CENP, 1985.

SOUSA, E. S., VAGO, T. M. A nova LDB: repercussões no ensino da Educação Física. Presença Pedagógica, v. 3, n. 16, p. 19-29, 1997.